

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

4



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

4



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 4 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-765-9

DOI 10.22533/at.ed.659210902

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTONOMIA DO PACIENTE NO PROCESSO DE VIVER COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

Carla Lube de Pinho Chibante
Fátima Helena do Espírito Santo
Leila Leontina do Couto
Felipe Guimarães Tavares
Donizete vago Daher
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6592109021

CAPÍTULO 2..... 17

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM

Flávia Giendruczak da Silva
Liege Segabinazzi Lunardi
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

DOI 10.22533/at.ed.6592109022

CAPÍTULO 3..... 20

PINÇAS DA CIRURGIA ROBÓTICA E O IMPACTO FINANCEIRO ORIUNDO DO NÃO CUMPRIMENTO DE SUA UTILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Giendruczak da Silva
Liege Segabinazzi Lunardi
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher

DOI 10.22533/at.ed.6592109023

CAPÍTULO 4..... 29

DESPERTAR CRÍTICO PARA HIGIENE DAS MÃOS NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES

Graciela Barcellos dos Santos Machado
Vivian Lemes Lobo Bittencourt
Maria Simone Vione Schwengber
Ana Luiza Pess de Campos
Suelen Karine Artmann
Milena de Freitas Bernardi
Loretta Vercelino
Gabryela Andressa Speroni
Aline dos Santos da Rocha
Christiane de Fátima Colet
Carmen Cristiane Schultz
Eniva Miladi Fernandes Stumm

DOI 10.22533/at.ed.6592109024

CAPÍTULO 5..... 39

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: RESPONSABILIDADE ÉTICA E LEGAL DOS

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

José Nilton do Nascimento
Michella Galindo de Albuquerque
Fabyano Palheta Costa

DOI 10.22533/at.ed.6592109025

CAPÍTULO 6..... 50

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PRIMÁRIA DA CORRENTE SANGUÍNEA CAUSADA POR CATETER VENOSO CENTRAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Iolanda dos Santos Lucena
Vanessa Vieira de Moura
Cleonice Maria Silva Luna Epifânio

DOI 10.22533/at.ed.6592109026

CAPÍTULO 7..... 60

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL

Eliseba dos Santos Pereira
Eliel dos Santos Pereira
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Verônica Elis Araújo Rezende
Cleidinara Silva de Oliveira
Felipe de Sousa Moreiras
Laíse Virginia Soares Senna
Luzia Fernandes Dias
Carla Lorena Morais de Sousa Carneiro
Eliete Leite Nery

DOI 10.22533/at.ed.6592109027

CAPÍTULO 8..... 68

CONSTRUÇÃO DE ALGORITMOS CLÍNICOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES EM URGÊNCIA EMERGÊNCIA

Reinaldo Ribeiro de Oliveira
Maria Cristina de Mello Ciaccio
Grazia Maria Guerra

DOI 10.22533/at.ed.6592109028

CAPÍTULO 9..... 83

FATORES DE RISCO E CAUSAS DE ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOS

Genoveva Ferreira Lourenço
Fatima Luna Pinheiro Landim
Thalita Soares Rimes

DOI 10.22533/at.ed.6592109029

CAPÍTULO 10..... 93

PERFIL DOS CASOS DE SUICÍDIO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josênia Cavalcante Santos
Layze Amanda Leal Almeida
Raquel Costa e Silva
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes
Eclésio Cavalcante Santos
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.65921090210

CAPÍTULO 11 103

PERCEPÇÃO DOS MÉDICOS DE UMA SALA DE EMERGÊNCIA SOBRE A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE FORA DE POSSIBILIDADE DE CURA

Janaina Luiza dos Santos
Fernanda Alves dos Santos
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
Maria Auxiliadora Gonçalves
Kamile Santos Siqueira Gevú
Ana Claudia Moreira Monteiro
Katy Conceição Cataldo Muniz
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.65921090211

CAPÍTULO 12..... 114

O PERFIL HUMANISTA DO ENFERMEIRO QUE ATUA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Claudia Cristina Dias Granito Marques
Sarah Delgado Braga Silva

DOI 10.22533/at.ed.65921090212

CAPÍTULO 13..... 131

EFETIVIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS CRÍTICOS: UM ESTUDO DE COORTE

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Maria Corina Amaral Viana
Mônica Oliveira Batista Oriá
Katia Pires Nascimento do Sacramento
João Emanuel Pereira Domingos
Antonia Thamara Ferreira dos Santos
Águida Raquel Sampaio de Souza
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Eglídia Carla Figueirêdo Vidal
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.65921090213

CAPÍTULO 14..... 138

PACIENTES INTERNADOS EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA EM USO DE PRESSÃO INTRACRANIANA E DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Maria Gabriela Ferreira Santos
Luiz Fernando de Almeida
Saulo Nascimento de Melo
Livia Carolina Andrade Figueiredo
Vinicius Eugênio da Silva
Elielson Rodrigues da Silva
Rayssa Stéfani Sousa Alves
Alessandra Mara de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.65921090214

CAPÍTULO 15..... 148

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE USUÁRIOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA NO RIO DE JANEIRO

Bruno Lira da Silva
Cristiane Maria Amorim Costa
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves
Elizabeth Rose Costa Martins
Thelma Spíndola

DOI 10.22533/at.ed.65921090215

CAPÍTULO 16..... 166

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE PEDIÁTRICA DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Talita Jordânia Rocha do Rêgo
Aline Lima Silva
Lília Viana Mesquita
Ana Catarina de Miranda Mota

DOI 10.22533/at.ed.65921090216

CAPÍTULO 17..... 176

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM FERIDA NEOPLÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Madalena Cardoso da Frota
Samir da Rocha Fernandes Torres
Maria Clara Duarte Feitosa
Luanessa Dâmares de Farias da Silva
Camila da Silva Lopes Nunes
Thaissa Rhândara Campos Cardoso
Carine Cristina Oliveira Viana
Antônia Mirela Araújo
Thalis Kennedy Azevedo de Araújo
Kalita Karoline Duarte Souza
Sandrielle de Carvalho Duarte Souza

Maria Nivânia Livramento Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.65921090217

SOBRE A ORGANIZADORA.....	186
ÍNDICE REMISSIVO.....	187

FATORES DE RISCO E CAUSAS DE ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOS

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 29/10/2020

Genoveva Ferreira Lourenço

Enfermeira. Centro Universitário Estácio Ceará
Fortaleza – CE
ID Lattes: 5753485821769181

Fatima Luna Pinheiro Landim

Pós Doutora em Saúde Coletiva -ISC/UFBA
Docente do Centro Universitário Estácio Ceará
Fortaleza- CE
ID Lattes: 6712500180663076

Thalita Soares Rimes

Mestre em Saúde Coletiva pela UECE
ID Lattes: 7951247761512913

RESUMO: A crescente violência no trânsito, a imprudência dos condutores, assim como a falta de educação não somente do condutor de moto, mas também de outros motoristas e pedestres tem determinado em grande sofrimento humano, o que desperta interesse do “mundo” acadêmico-científico, que se volta com interesse de estudar esse fenômeno. Ante a atualidade do tema, optou-se por desenvolver estudos com o objetivo geral de: “Avaliar os principais fatores de riscos relacionado a acidentes com motos e à adesão ao uso de equipamentos de segurança. A abordagem é do campo qualitativo e de desenho exploratório-descritivo. Foi realizada uma entrevista com sete motociclistas, denominação que traduz a pessoa habilitada na categoria A, segundo critérios legais do órgão competente e

que incorpora todas as exigências profissionais de enquadramento profissional (habilitação, treinamentos e educação continuada para uso de veículo automotor de duas rodas). Os resultados do estudo chamam atenção para a necessidade de sensibilizar a sociedade em geral, incluindo pessoas públicas e gestores das instituições de saúde e registros estatísticos acerca das diferenças entre o “motoqueiro” ocasional e o “profissional” motociclista.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Moto. Fatores de Risco. Equipamento de Proteção.

RISK FACTORS AND CAUSES OF

ACCIDENTS INVOLVING MOTORCYCLES

ABSTRACT: The growing violence in traffic, the recklessness of the drivers, the lack of education of the motorcycle driver and also of pedestrians cause great suffering to person. The scientist is interested in this phenomenon. Current theme with the objective of: «Assessing the main risk factors related to motorcycle accidents and adherence to the use of safety equipment. Qualitative research, exploratory and descriptive. An interview was conducted with seven qualified motorcyclists in category A of the competent body. The results of the study call attention to the need for society, public persons and managers of health institutions to know the difference between the occasional «biker» and the «professional» motorcyclist.

KEYWORDS: Motorcycle Accident. Risk factors. Protection equipment.

1 | INTRODUÇÃO

A cada dia que passa é crescente o número de veículos circulando nas cidades brasileiras, causando diversos transtornos aos motoristas que veem o trânsito se tornando cada vez mais caótico e com pessoas menos habilitadas ao volante.

Todos sabem e a maioria tem consciência que um dos maiores motivos dos acidentes de trânsito está relacionado com a combinação álcool e direção. Esta mistura tem tirado muitas vidas no decorrer dos tempos. Trata-se de uma tragédia cada vez mais cotidiana cometida por motoristas, que de forma irresponsável e agindo na maioria das vezes com negligência, imperícia, imprudência, coloca em risco a vida das pessoas e a sua própria, usando como arma o veículo que dirige.

Os acidentes de trânsito são um problema para a saúde pública no Brasil. Devido um grande número de motociclistas nas ruas hoje em dia, aumentado a vulnerabilidade dos usuários à acidentes no trânsito. Devido este transporte ser baixo custo e ágil, o crescimento do número do mesmo é bem superior a outros veículos motorizados (BASTOS et al., 2009).

A motocicleta passou a exercer um papel importante na economia brasileira, antes sendo um veículo de lazer nos anos 1970, desempenhando um padrão de vida dos usuários. Era vista antes como “coisa de aventureiro”, o mercado amadureceu em meados dos anos 1980 e o papel da motocicleta sofreu uma mudança radical sendo assim uma ferramenta de trabalho após a virada do século 21, atingiu uma marca de 1 milhão de motocicletas produzidas em 2005 crescendo também as ocorrências de trânsito que envolvem esse tipo de veículo (SILVA, 2016).

Existem vários fatores que influenciam as numerosas ocorrências que envolvem motociclistas, dentre elas a falta de atenção ou negligência dos condutores de outros veículos; o manejo das motocicletas são complexos, exige do condutor excelente destreza e coordenação motora. O uso de álcool leva a reflexos diminuídos, trazendo consequências muitas das vezes irreparáveis, também à motociclistas que não possuem o devido preparo e treinamento além do excesso de confiança e atração dos motociclistas pelo risco (OLIVEIRA; SOUSA, 2012).

A combinação álcool e direção é um dos temas preocupantes para a sociedade e para os governantes, pois a muito, desponta no cenário trágico das estradas e vias brasileiras. As estatísticas apontam que em quase 70% dos óbitos ocorridos em acidentes de trânsito é constatado nas necropsias, a presença de álcool no organismo dos infratores causadores dos acidentes e o que é pior, a maioria das vítimas se situa na faixa etária entre 15 e 29 anos, uma faixa de idade promissora.

O Código de Trânsito Brasileiro, antes da vigência da Lei no 11.705/08, previa a taxa de alcoolemia de até 6 decigramas por litro de sangue, nível considerado aceitável e seguro para um condutor de veículo e que não colocaria em risco a vida de alguém. Essa taxa de alcoolemia também já era prevista no antigo Código de Trânsito Nacional (CTN).

Nota-se assim que, a cada ano, os problemas gerados pelos acidentes de trânsito, causando danos muitas vezes irreversíveis, provoca graves consequências de ordem econômica e social. Nesse sentido, de acordo com os estudos realizados e publicados pelo DENATRAN, anualmente são registrados mais de 350 mil acidentes nas vias de todo o país. De acordo com os dados desse órgão, a violência no trânsito gerados por condutores alcoolizados tem sido o segundo maior responsável por vítimas fatais por fatores externos no Brasil, ficando atrás apenas das mortes por homicídio (DENATRAN, 2017).

Seibel (2008) é específico e direto ao apontar os pontos negativos de conduzir veículo automotor embriagado e as consequências trágicas que essa prática acarreta. É reluzente o fator negativo, já que essa prática e a inobservância da lei afeta diretamente a vida das pessoas como um todo, vez que os envolvidos são prejudicados podendo chegar até a morte de um deles ou ambos, os familiares são atingidos, pois se preocupam com a situação e o estado de seus parentes e também a sociedade geral, já que o medo impera. Como se observa o descumprimento da lei não atinge apenas sujeitos determinados, por isso ser a condução em estado de embriaguez tão vasta e desastrosa. Decorrência da prática criminosa de dirigir embriagado é como verificado acima o aumento exorbitante nos custos financeiros e no superlotamento hospitalar, esses ligados diretamente.

Segundo Waiselfisz (2014) no Mapa da Violência de 2012, constatou-se que 2 em cada 3 motociclistas sofrem lesões significante. “Com 7 mortes para cada 100 mil pessoas, Brasil tem a segunda maior taxa de óbitos por habitante em acidentes de motos, atrás do Paraguai”.

O referidos autor menciona também que o condutor tem 20 vezes mais chances de morte na moto do que em um carro, 7 % dos acidentes de carros tem vítimas, já acidentes com motos 71% tem vítimas. 78% das vítimas fatais do trânsito são homens, 21,7% morrem após quedas de motos, 52,8% dos motociclistas mortos são homens tinham até 29 anos (WAISELFISZ, 2014).

Segundo o Governo do Estado do Ceará, de janeiro a outubro de 2015 mais da metade dos atendimentos a traumas e mais de um terço de todos os atendimentos feitos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192 Ceará), estão associados com acidentes com motocicletas. 60% dos atendimentos são traumas dos 21 tipos de atendimentos mais frequentes do SAMU. Soma 9.342 o número de pessoas acidentadas envolvendo motocicletas, representando 34% do total e 56% dos atendimentos à traumas. Tais internações geraram um gasto de R\$ 183,1 milhões para o Sistema Único de Saúde (SUS) foram em 2014 registrados no Brasil mais de 127 mil internações. No Ceará foram 732 mortes. A partir de 2010, o maior número de óbitos ocorreu em 2012, com 841 mortes de motociclistas e ‘garupeiros’, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2015).

A partir dos aspectos citados e considerando a relevância das ocorrências de trânsito com motocicletas objetivou-se avaliar os principais fatores de riscos relacionado

a acidentes com motos. Pretende-se, através dos resultados, sensibilizar o motociclista pra que o mesmo possa desenvolver a habilidade de analisar criticamente a sua realidade; de decidir suas ações no trânsito voltada para uma direção preventiva para prevenir ou minimizar as consequências dos acidentes de trânsito.

2 | METODOLOGIA

Optou-se por um estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa a fim de se familiarizar com o tema pesquisado e contribuir com uma nova abordagem sobre a realidade já existente.

Qualidade em pesquisa é tudo que pode ser captado pelo “diálogo que se estabelece entre o olhar do pesquisador e a realidade a ser investigada” (Minayo, 1992).

Neste estudo foram entrevistados 7 motociclistas, com Carteira Nacional de Habilitação na Categoria A, a partir dos 18 anos de idade no Sindimotos de Fortaleza-CE.

As informações foram coletadas em um momento através de entrevista. A entrevista constará de perguntas fechadas e abertas, elaboradas com base na literatura referente ao tema.

A entrevista foi realizada durante a segunda semana do mês dezembro do corrente ano. Coletaram-se informações do tipo: quanto tempo de habilitação, aderência ao uso do capacete, imprudências de trânsito, dentre outras que a fase de exploração da pesquisa indicar necessárias.

Para a análise dos dados, foi, inicialmente, utilizada a leitura sucessiva do questionário aplicado, em seguida os dados foram submetidos às etapas clássicas da técnica de análise de conteúdo, dando origem às categorias de análises, com respectivas subcategorias.

Os dados foram coletados somente depois de parecer favorável do Conselho de Ética e após obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido dos participantes

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma discussão posta para quem estuda acidente envolvendo o transporte “moto” é a diferença entre motoqueiro e motociclista. Do ponto de vista dos “motociclista, “amar sua moto e a vida que leva na relação de uso dela” define o que é motociclista. Essas pessoas respeitam respeito às leis de transito e aos demais que também estão no trânsito como carros e pedestres. Sobretudo, elas respeitam a si, ou seja, zelam por sua segurança usando os equipamentos de proteção necessário, seguindo regras de trânsito, usando, enfim de toda prudência para anular os riscos relacionados a acidentes (muito embora, no transito esses riscos também estejam na dependência de terceiros).

De outro lado, tem o motoqueiro, classificado como aqueles que, geralmente, utilizam suas motos (na maioria das vezes de baixa cilindrada) como opção de transporte

para locomover-se ou para trabalhar.

De acordo com Lima (2011), os motoqueiros são condutores que normalmente, não respeitam as leis de trânsito, são na linguagem popular, “encrenqueiras” e usam com irresponsabilidade os corredores entre os carros para se locomover, dentre outras práticas de risco.

O referido autor defende que pode ser chamado de motociclista o “motoqueiro profissional”, ou seja, aquele cujo empregador seleciona mediante perfil ideal, fiscaliza uso constante e adequado do material de proteção, além de oferecer cursos permanentes de capacitação/sensibilização.

Para efeito desse estudo, e considerando ressalvas feitas por um presidente de Sindicato de motociclistas – que figurou como entrevistado durante a pesquisa realizada –, adotar-se-á a denominação motociclista sempre que as análises se reportarem aos “motoqueiros profissionais”. São as palavras do entrevistado: “Eu já questionei em vários seminários e palestras que eu estive com representantes do governo e com o diretor do IJF, a respeito do movimento da categoria. Porque, existe a categoria profissional, que é motociclista. E existem também os que são chamados de motoqueiros. A maioria desse pessoal “motoqueiro” não é habilitada, são menores de idade, não possui noção de trânsito.”

Desconhecimento das estatísticas de acidentes envolvendo motociclistas

Constatou-se que 100% dos entrevistados desconhecem, ou seja, não conseguem falar com exatidão acerca de estatísticas oficiais ou números de acidentes envolvendo motociclistas.

Abordando, em pesquisa, o perfil das vítimas de trauma por acidente de moto, Santos et al (2017; 2008, p. 1934-1935) concluem:

Pelo desconhecimento observado entre os usuários, há que se destacar a importância da educação no trânsito, com adoção de comportamentos preventivos, assim como a implementação de medidas rigorosas de vigilância e a devida punição dos infratores.

Corroborando com os autores, ao defender a tese de que contribuiria para com mudanças de comportamento e postura caso estas pessoas fossem educadas para o trânsito além de, permanente/continuadamente, serem alertadas acerca das estatísticas corretas em termos da quantidade de acidentes envolvendo morte de motociclistas – no Brasil, comparativamente com o mundo –, bem como dos números de casos que determinam mutilações, deformidades e lesões permanentes.

Quando solicitados a falarem acerca do tema, os pronunciamentos são sempre feitos por poucas palavras, conforme os três exemplos de declarações destacadas a seguir: “Em números de casos, eu não sei dizer!”; “Estatística certa de quantos acidentes, é difícil de saber”; “Número exato de quantos se acidentam eu não sei dizer.”

Ainda, os dados provocam na pesquisadora necessidade de refletir sobre impactos,

em termos de conscientização desses mesmos entrevistados, caso eles passassem a obter informações diárias de que o maior número dentre atendimentos realizados por equipes no “pré-hospitalar” é de trauma relacionado a acidentes com motociclistas.

Sobre o tema, Hoffmann (2005) esclarece que muitos elementos envolvidos no comportamento, bem como no desempenho do condutor de veículos que se envolvem em acidentes, dentre os quais “atitude”, “motivação” e “personalidade”, têm estimulado a que todo o campo multidisciplinar se envolva a desenvolver modelos de intervenção e teorias que englobem processos psicológicos, e cuja aplicação permita diminuir os acidentes ou os danos mais severos associados ao acidente de trânsito.

Uma dificuldade expressa pelos profissionais que lidam com a “Psicologia de Trânsito” é traçar relações diretas entre o acidente e os comportamentos que o determinaram ou o precederam. Ou seja, fica muito difícil trazer para o campo de visibilidade dos envolvidos em acidentes, bem como daqueles com potencial para serem envolvidos, “informações válidas sobre os processos psicológicos” que liguem o comportamento do condutor e o acidente provocado/ocorrido (HOFFMANN, 2005).

Segundo Andrade et al. (2009) é de característica urgente as autoridades responsáveis nas áreas de saúde e educação adotar medidas imediatas como campanhas educativas alertando essa população. Sugere também levar o conhecimento de primeiros socorros não só aos profissionais de saúde mas também aos motociclistas, pois boa parte dos profissionais são abordados primeiramente pelos próprios colegas de profissão, evitando assim abordagens de forma errônea a fim de evitar maiores prejuízos à saúde.

Cotidiano como referência de conhecimento dos casos de acidentes: preocupação ou medo

A frase “*Eu vejo muitos acidentes com motociclistas*” foi usada por quase todos os participantes, na medida em que seu cotidiano permite presenciar acidentes diários ocorrendo nas ruas.

Assa experiência diária, associada a percepção de auto exposição ao risco, determina medo naqueles que se obrigam a trabalhar usando motos que, por sua vez implicará em uma de, pelo menos, duas posições que o motociclista.

Esse medo pode ser direcionado/transformado em veículo de sensibilização e adesão cada vez mais a medidas de segurança, caso o empregador se dispusesse.

Corroborando com diversos outros autores, Rios, Amaral et al. estima em 72% os acidentes envolvendo motociclistas, quando comparado com todos os acidentes envolvendo transporte terrestre – seguido pelos automóveis, caminhões e ônibus, que somam 11,4% –, e Atendidos pelo Serviço de Móvel de Urgência (SILVA et al. 2016).

Os entrevistados relataram ter medo de sair de casa e trabalhar nas ruas, frases como “Eu tenho medo”, “Alarmante”, “Muito preocupante” fora descritas para manifestarem sobre a realidade do trânsito hoje na cidade. Percebem-se vulneráveis ao se expor devido

a quantidade de acidentes e gravidade dos mesmos, podendo ficar sequelas para toda a vida.

Mas não faz por menos essa preocupação, conforme Andrade et al. (2009) dos atendimentos hospitalares ao paciente motociclista vítima de acidente de trânsito, 41,5 % sofreram politrauma, 37,2% sofreram trauma de extremidades e 14% trauma crânio encefálico.

Uma informação interessante foi destacada durante a entrevista com todos os entrevistados, de forma unânime os profissionais relataram que a maioria dos acidentes acontecem com motociclistas não profissionais.

Segundo o Entrevistado Betão “Existe a categoria do profissional e do motociclista também chamado de motoqueiro não profissional, a maioria desse pessoal não são habilitados, são menores de idade, sem noção nenhuma de trânsito, acredito que as estatísticas oficiais podem puxar pro motociclista profissional pra menos e não profissional pra mais”.

Já Severino diz “Motociclista é o profissional que vive da sua profissão, quando a gente olha essas estatísticas, tem que separar por que qualquer acidente de moto diz que motociclista profissional e não é, os números de acidentes para não profissionais não são tão alarmantes”.

Segundo um estudo feito pela Revista Senado diz que existe um estereótipo dos motociclistas, no qual o profissionais da área não se enquadram, a categoria mostra-se mais abertos as regulamentações e fiscalização dos motociclistas, apresentando dados citando debates no CAS que evidencia que os sindicalizados são mais qualificados e conscientes de suas atribuições.

Principais fatores de risco: Imprudências e ruas mau sinalizadas

O fator “imprudência” foi considerado possuir influência muito grande no risco de acidentes sendo citados por quase todos os participantes, destacando que há diferença entre motociclista profissional e os outros motociclistas. A maioria citou frases nesse sentido Fausto: “motoqueiro é muito imprudente”, Samuel: “A maioria dos acidentes são culpa do piloto”, não deixando de citar outros fatores que contribuem como as imprudências do motorista de carro Jorge: “a falta de respeito dos motoristas contribuem para os acidentes de trânsito” e a cobrança das empresas na agilidade das entregas como diz Severino “Ah você tem 20 minutos pra fazer essa entrega, o cara vai correr. Se ele vai correr está exposto ao perigo”

Os fatores “comportamento agressivo/despreparo do próprio motociclista”, “má qualidade da infraestrutura viária” e “presença de chuva” foram considerados de grande influência. Sendo fatores de influência média a “má condição do veículo utilizado” e o “tráfego durante à noite”. Sendo a “longa jornada de trabalho” e a “pressão por parte do cliente/empregador na pontualidade das entregas” consideradas respectivamente como de

pouca e nenhuma influência no risco de acidentes envolvendo motociclistas profissionais.

Neste contexto então podemos ver que o comportamento seja ele agressivo ou mesmo despreparo dos motoristas e motociclistas levam a tais números. A necessidade de uma mudança de comportamento no trânsito é evidenciada por vários autores, aumentar a fiscalização acredito que não seja suficiente para surgirem tais resultados desejados. A conscientização pode ser a melhor alternativa.

De acordo com os estudos realizados pela equipe da Medicina da Universidade de São Paulo, a imprudência foi maior fator de risco nos acidentes, dentre essas imprudências 49% foram causados pelo motociclistas e 51% foram causados outros veículos (USP, 2017).

Os fatores Fausto: “ruas esburacadas”, Jorge “Sinalização é horrível, o trânsito é horrível, é estreito, não tem espaço nem para os veículos maiores, nem para os de grande porte, nem carro de passeio” foram citados pela metade dos participantes.

Sabe-se que o fluxo de veículos tem aumentado cada dia mais, e o número de motociclistas então está em ascensão. Com o avanço da tecnologia então acarreta neste aumento, a facilidade de comprar comida dentre outros serviços pela internet corrobora também para isso. Cresce o número de motociclistas mas não cria alternativas para facilitar e adequar os novos veículos nas ruas.

De acordo com os estudos realizados pela equipe da Medicina da Universidade de São Paulo, 18% dos acidentes é foram causados por problemas nas vias, como sinalização inadequada em cruzamentos, óleo nas ruas, presença de areia, buracos, ondulações. Portanto piso e sinalização não são principais fatores que causam acidentes, mas precisam ser considerados na política de conservação (USP, 2017).

Um entrevistado levantou uma questão muito relevante. Segundo Betão “Há uma defasagem na formação do motociclista e na formação do motorista”.

Conforme Dantas (2015) o processo de formação de condutores nas auto escolas não atendem para uma boa formação de condutores. Com ensino aprendizagem ineficiente de quem vai adquirir sua carteira de habilitação resulta no grande número de reprovados nos exames teóricos e práticos do DETRAN/RN.

Sabendo da responsabilidade que um condutor seja motociclistas ou motoristas tem ao ir as ruas, deve-se considerar uma reforma neste tipo de seguimento, fazendo que com tenham uma formação com mais qualidade, desenvolvendo um pensamento crítico, uma conscientização de que um erro pode ser fatal, levando os condutores ter uma mudança de hábito.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar a pesquisa, foram listados alguns objetivos que deveriam ser alcançados ao longo do estudo. Com base na investigação realizada, pode-se constatar que essa proposta inicial foi alcançada, haja vista que foram abordados pontos considerados

essenciais sobre a temática em questão.

Assim, quanto ao objetivo específico de explorar estatísticas de acidentes com motociclistas e consequências de não pilotar de forma preventiva constatou-se que o número é bem elevado, apresentando números bem elevados, devido a vários fatores, dentre eles a imprudência do condutor, que muitas vezes gera dano não somente para ele, mas também para outras pessoas que transitam nas vias.

Concernente ao objetivos específico de identificar se o motociclista tem noção da vulnerabilidade a que se submete ao pilotar uma motocicleta observou-se que alguns têm medo que lhe aconteça algum tipo de acidente. No entanto, foi destacado também que a culpa pelos acidentes não se limitam apenas ao piloto, como a imprudência de outros motoristas e até mesmo de pedestres. Além disso, aqueles que trabalham conduzindo uma moto, muitas vezes são cobrados pela agilidade o que faz com que o risco seja ainda maior, devido a presa e cobrança das empresas.

Outro ponto verificado ao longo deste trabalho refere-se também a falta de educação, assim como de cidadania no trânsito, haja vista que muitos motoristas desrespeitam a sinalização por simples prazer de andar em alta velocidade.

Sobre o objetivo específicos de verificar se o motociclista faz uso correto do equipamento de segurança foi constatado pelo estudo que estes usam os equipamentos de segurança. No entanto, é importante destacar que em cidades pequenas, onde a fiscalização não é de fato aplicada, muitos condutores e passageiros transitam sem a devida preocupação em utilizar os equipamentos de segurança, principalmente o capacete.

Assim, quanto ao objetivo geral que foi de avaliar os principais fatores de riscos relacionado a acidentes com motos e a adesão ao uso de equipamentos de segurança, verificou-se que são vários os fatores, dentre eles a imprudência e até mesmo a falta de educação não somente do condutor, mas também dos condutores de carro, ônibus e pedestres, que não respeitam a sinalização, a faixa de pedestres causando sérios danos no caso de um acidente.

Assim, ciente de que está pesquisa alcançou seu objetivo proposto, mas que ainda pode ser aperfeiçoado, deixa-se como sugestão para pesquisas futuras um estudo com uma amostra maior, envolvendo por exemplo, a equipe de saúde, para identificar os principais danos causados, e seus impactos para saúde pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luciene Miranda de; LIMA, Maria Alzete de; SILVA, Carlos Helano Cosmo da; CAETANO, Joselany Áfio. Acidentes de motocicleta: características das vítimas e dos acidentes em hospital de Fortaleza – CE, Brasil. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 52-59, out./dez. 2009.

BASTOS, M. J. R. P.; PEREIRA, J. A.; SMARZARO, D. C.; COSTA, E. F.; BOSSANEL, R. C. L.; OLIOSA, D. M. S; et al. Análise ecológica dos acidentes e da violência letal em Vitória, ES. **Rev Saúde Pública**. v. 43, n. 1, p: 123-32, 2009.

DANTAS, Wagna Eliza Macedo da Silva. Violência no trânsito e a má formação do condutor: uma análise do ensino-aprendizagem nas autoescolas de Natal/RN. 2015, 27f. Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DETRAN-CEARÁ. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://portal.detran.ce.gov.br/index.php/estatisticas>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Estatística de acidente de trânsito**. 2015. Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/#site>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

HOFFMANN, Maria Helena. Comportamento do condutor e fenômenos psicológicos. **Psicologia: Pesquisa & Trânsito**, v. 1, n. 1, p. 17-24, Jul./Dez. 2005.

LIMA; Rogério. **Diferença entre Motoqueiro e Motociclista**. 2011. Disponível em: <<http://motoemotocicleta.com.br/noticias/diferenca-entre-motoqueiro-e-motociclista/>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1992.

OLIVEIRA, N. L. B.; SOUSA, R. M. C. Diagnóstico de lesões e qualidade de vida de motociclistas, vítimas de acidentes de trânsito. **Rev Latino-am Enfermagem**; v.11, n.6, p.749-56, 2012.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p: 1927-1938, ago, 2008.

SANTOS, L. N. M. *et. al.* **Acidente de Trânsito**: uma análise a partir de publicações bibliográficas. 2009. <<http://www.abeneventos.com.br>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

SILVA, J. K. da; RIOS, M. A.; AMARAL, T. F. S.; et al. Perfil dos acidentes de transporte terrestre atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 10, n. 1, p: 9-17, jan., 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Causas de acidentes com motociclistas**. Disponível em:<<https://institutedeengenharia.org.br/site/ieadm/arquivos/arqnot8023.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2014**: Os jovens do Brasil. Brasil, Flacso, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso aos serviços de saúde 148, 164

Acidente 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 141, 142

Acolhimento 32, 78, 81, 93, 120, 125, 159, 181

Administração de medicamentos 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56

Algoritmos 68, 69, 71, 73, 74, 78, 79

Assistência de enfermagem 17, 19, 45, 50, 61, 63, 78, 114, 117, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 143, 145, 146

Auditoria 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 176, 186

Autoextermínio 93, 94, 95, 100

Autonomia pessoal 2

C

Cateteres venosos centrais 51, 61, 62, 63, 67

Cirurgia robótica 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Classificação de risco 71, 81

Comportamento suicida 93, 94, 95, 96, 101

Controle de infecções 30, 31, 32, 33, 35, 36, 58

Cuidado humanizado 114, 115, 117, 118, 123, 127

Cuidados de enfermagem 2, 16, 33, 36, 42, 47, 54, 66, 133, 138, 139, 140, 143

Cuidados do paciente 39, 48

Cuidados e saúde 149

Cuidados paliativos 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 150, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184

Cultura 2, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 182

D

Derivação ventricular externa 138, 139, 140, 142, 144, 147

Diagnóstico de enfermagem 19, 132

Doente terminal 104, 105, 111

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 81, 82, 92, 93, 95, 99, 100,

101, 103, 104, 105, 112, 114, 117, 119, 120, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 162, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Enfermagem baseada em evidências 50

Enfermagem oncológica 177, 179

Enfermeiro 4, 7, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 30, 36, 40, 44, 46, 77, 80, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 137, 146, 147, 148, 155, 165, 169, 176, 178, 179, 181, 184

Equipamento de proteção 83

Erros de medicação 39, 42, 43, 44, 45, 48, 49

F

Fatores de risco 3, 31, 54, 59, 83, 89, 146

Ferimentos e lesões 177, 179

H

Higiene das mãos 29, 30, 33, 37, 57, 140

Hospitalização 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 145, 172

I

Indicadores de qualidade em assistência à saúde 132

Infecção hospitalar 35, 37, 38, 50, 51, 116, 147

Infecções relacionadas a cateter 61, 63

Informática em enfermagem 132

Informática médica 68, 69, 73

M

Medicina 13, 68, 82, 90, 100, 104, 108, 111, 112, 137, 146, 147, 150, 175, 186

O

odontologia 166, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Odontologia 166

P

Política pública 148, 161

Pressão intracraniana 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147

Processo de enfermagem 131, 132, 133, 136, 137

S

Segurança do paciente 17, 30, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 58

Sistemas de apoio a decisões clínicas 68

Sistemas de apoio a decisões em saúde 68

T

Triagem 68, 73, 74, 77, 78, 120, 158

U

Unidade de terapia intensiva 30, 32, 37, 38, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 66, 67, 104, 114, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 128, 129, 136, 137, 146, 175

V

Visita pré-operatória 17, 18, 19

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 